



## DOSES DE LEITURA NA PANDEMIA

### READING DOSES IN PANDEMIA

Alisson Lopes Ribeiro Nogueira<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente texto visa apresentar o relato da experiência vivenciada durante a pandemia, através do projeto “DOSES DE LEITURAS NA PANDEMIA” que busca dar ênfase à magnitude da leitura (em suas diversas formas) para evolução do ser humano, que por meio da leitura é que logramos a capacidade de ler e através da leitura o entender todo o nosso universo. Dentro do projeto, apontar a importância da afetividade professor-aluno para a facilitação do aprendizado, principalmente em meio aos acontecimentos em que estamos vivendo. Relatar sobre as propriedades do ensino; apontar à importância da leitura em tempos de pandemia dentro do contexto escolar em que se encontra a turma. A metodologia adotada foi a pesquisa-ação por permitir investigar a própria prática com a finalidade de melhorá-la. A leitura unida à afetividade proporcionou resultados satisfatórios no ensino e aprendizagem dos alunos, criando ainda mais o vínculo afetivo entre professor, aluno e família. Este é um instrumento que o professor dispõe para entrar no mundo do aluno, sua realidade e suas experiências, e então realizar um trabalho agradável e harmônico.

**Palavras chaves:** Leitura. Afetividade. Vivência

**ABSTRACT:** This text aims to present the report of the experience lived during the pandemic, through the project “DOSES OF READING IN THE PANDEMIC” which seeks to emphasize the magnitude of reading (in its various forms) for the evolution of the human being, which through reading is that we achieve the ability to read and through reading to understand our entire universe. Within the project, point out the importance of teacher-student affectivity to facilitate learning, especially in the midst of the events in which we are living. Report on teaching properties; to point out the importance of reading in times of pandemic within the school context in which the class is. The methodology adopted was action research because it allows investigating one's own practice in order to improve it. Reading together with affectivity provided satisfactory results in the teaching and learning of students, creating even more the affective bond between teacher, student and family. This is an instrument that the teacher has to enter the student's world, his reality and his experiences, and then perform a pleasant and harmonious work.

**Keywords:** Reading. Affection. Reading Doses Project. Experienc

---

<sup>1</sup> Professor da Rede Pública Municipal de Guajará-Mirim. Especialista em Gestão Escolar. Licenciado em Filosofia – Centro Universitário Claretiano. Segunda Licenciatura em Pedagogia – Faculdade da Lap. Bacharel em Teologia – Centro Universitário Claretiano.

## DOSES DE LEITURA NA PANDEMIA

### 1 INTRODUÇÃO

Como sabemos estamos em pandemia (enfermidade epidêmica amplamente disseminada) um momento muito delicado e de muitos cuidados, pois o mundo inteiro precisou mudar as rotinas, adquirir novos hábitos para essa nova vivência e até mesmo aprender a conviver com a pandemia que assola o mundo. E isso, levou as escolas a se adaptarem a uma “nova” maneira de ensinar. Da noite para o dia, as aulas presenciais foram “transformadas” em aulas remotas (ensino a distância) e dessa maneira se tornou desafiadora, trazendo inseguranças, aprendizados e medo a todos.

Como educadores fomos desafiados a não permanecer na inércia e tão logo compreendi que o isolamento social e as aulas remotas precisavam ser prazerosos e não mais um estorvo encontrado pelos alunos, já que o dia a dia tem sido tão incerto, tão árduo, devido a sua realidade social. São famílias que lutam diariamente por um pouco de “pão”, dignidade, esperança, oportunidade, igualdade, etc. Paulo Freire (1970, p.16) refletia que:

“Humanização e desumanização, dentro da história, num contexto real, concreto, objetivo, são possibilidades dos homens como seres inconclusos e conscientes de sua inconclusão. Mas, se ambas são possibilidades, só a primeira nos parece ser o que chamamos de vocação dos homens. Vocação negada, mas também afirmada na própria negação. Vocação negada na injustiça, na exploração, na opressão, na violência dos opressores. Mas afirmada no anseio de liberdade, de justiça, de luta dos oprimidos, pela recuperação de sua humanidade roubada” (PAULO FREIRE, 1970, p. 16).

É de suma importância que se compreenda o papel do professor na relação professor-aluno para poder efetivar uma educação transformadora, pois de nada adiantará documentos como os PCN`S ou referenciais para uma educação de qualidade, o professor precisa ter empatia pelo outro, pelo processo e pelo seu alunado, dado a isso precisamos aprender a lidar com os alunos sem criar rótulos e buscar sanar a maioria de suas dificuldades principalmente no processo ensino aprendizagem uma vez que o educador é determinante no processo de

## DOSES DE LEITURA NA PANDEMIA

aprendizagem e até mesmo no desenvolvimento afetivo e social de cada um deles. E, conforme afirma Chalita (2001, p. 155):

“O aluno, como todo ser humano, necessita de afeto para se sentir valorizado... [...] o professor o ponto de referência, o modelo e o exemplo a ser seguido e, justamente por causa disso, mesmo que faça pouco afetuosamente (uma palavra, um gesto) para o aluno com problemas será muito” (CHALITA, 2001, p. 155).

Diante do contexto, saio do teórico e mergulho na prática. O projeto que colocamos em prática neste tempo de pandemia, chama-se “DOSES DE LEITURAS NA PANDEMIA”. O projeto alcançou 48 alunos, sendo que 2 alunos são da zona rural, em uma escola que possui 16 turmas, localizada em um bairro de extrema atenção. Confesso que foi desafiador, mas ao mesmo tempo gratificante.

### 2 A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE ATRAVÉS DA LEITURA

Enfatizamos que o bom relacionamento entre professor e aluno favorece ou afasta a possibilidade de uma aprendizagem significativa. Este é um instrumento que nós professores dispomos para entrar no mundo do aluno, sua realidade e suas experiências, e então realizar um trabalho agradável e harmônico.

Balestra (2007) afirmava que o educador é essa junção essencial e importante para formar a ação aprendente - agente de conhecimento, e para que essa junção seja alicerçada no afeto e confiança, entre o educador e o educando, é necessário que “a afetividade deve ser vista como a força motriz que impele o sujeito para o conhecimento.”

Primordialmente entendemos que a afetividade poderia ser uma ferramenta de suma importância no processo e no desenvolvimento do projeto de leitura, neste tempo de pandemia, uma vez que através dela poderia alcançar os objetivos propostos e de resultados visíveis no ensino e aprendizagem da turma.

Para Almeida (2009, p.86):

“Somos pessoas completas: com afeto, cognição e movimento e nos relacionamos com um aluno também pessoa completa, integral, com afeto, cognição e movimento. Somos componentes privilegiados do meio de nosso

## DOSES DE LEITURA NA PANDEMIA

aluno. Torná-lo mais propício ao desenvolvimento é nossa responsabilidade.” (Almeida 2009, p.86).

Consequência da presente interpretação da teoria e princípios wallonianos, é a concepção do professor como pessoa completa e de seu papel como mediador da cultura de seu tempo e, portanto, um cultivador das novas aptidões possibilitadas por ela.

Leite e Higa (2011) reconhece que os sujeitos se formam como bons leitores com o início de uma relação com a leitura e suas habilidades sociais, por meio de mediadores, em especial, o educador que desenvolve o seu trabalho pedagógico na sua rede escolar.

É indispensável que a leitura ainda seja exposta para o ser humano desde a sua infância, e que a escola não deixe de acreditar que ela coopera incalculavelmente para a evolução e construção da cognição humana.

Conforme a BNCC:

“Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatuñas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.”

A infância é a fase das descobertas, pois sabemos das janelas de oportunidades que a criança possui em cada fase com isso destacamos a importância do professor e da escola que em parceria com a família conseguira desenvolver um bom leitor.

### 3 O PROJETO DOSES DE LEITURA NA PANDEMIA

## DOSES DE LEITURA NA PANDEMIA

O projeto “DOSES DE LEITURAS NA PANDEMIA” além de trabalhar a afetividade busca dar ênfase na magnitude da leitura (em suas diversas formas) para evolução do ser humano, e que por meio da leitura é que adquirimos a capacidade de ler e através da leitura, entender todo o nosso universo.

É explícito que a leitura é uma realidade deficiente e insatisfatória na vida de muitas famílias, e não seria diferente onde leciono. O projeto busca resgatar e dar continuidade a formação ininterrupta dos alunos na leitura no tempo de pandemia.

Surge da necessidade de um trabalho diferenciado, daquilo que estava sendo proposto. Subitamente surpreendido por algo “novo” e desafiador com esse novo jeito de ensinar. Ao perceber que não atingiria os objetivos de aprendizagem com a adoção das aulas remotas, elaborei este projeto para que pudesse melhorar os resultados da minha turma do ensino fundamental.

Refleti que as estratégias de ensino remoto (à distância) são indispensáveis para a redução dos efeitos negativos do distanciamento social e temporário, mas tornou-se perceptível que a interação presencial estava fazendo falta, até mesmo devido à realidade da nossa comunidade escolar, pois são famílias que não são alcançadas em sua maioria pela tecnologia (acesso à internet).

Na prática, o projeto foi desenvolvido através de 3 fases:

**1ª Fase:** Doses de leitura com a sacola viajante (integrando a roda de leitura e o palanque da leitura). Nas aulas remotas, viajava com a sacola até a casa dos alunos, levando histórias, contos, desenhos e esperanças de dias melhores. O aluno escolhia o livro dentro da sacola, escolhia a forma em que desejava realizar a leitura (em roda com a família, no palanque e em doses de leituras onde cada um ler um trecho/pedacço), e assim, tomados de cuidados contra o vírus, utilizando o álcool em gel, máscaras e distanciamento, concretizamos a nossa leitura. Porém, quando o aluno não consegue realizar a leitura, era o professor que a realizava.

## DOSES DE LEITURA NA PANDEMIA

Figura 1 - Sacola da Leitura



Fonte: Arquivo pessoal, 2020.

Figura 2 - Escolha do livro



Fonte: Arquivo pessoal, 2020.

Figura 3 – Leitura



Fonte: Arquivo pessoal, 2020.

## DOSES DE LEITURA NA PANDEMIA

Figura 4 – Momento Mágico



Fonte: Arquivo pessoal, 2020.

Figura 5 - Roda de leitura com a família



Fonte: Arquivo pessoal, 2020.

Figura 6- Roda de leitura com a família



Fonte: Arquivo pessoal, 2020.

## DOSES DE LEITURA NA PANDEMIA

Figura 7 - Palanque da leitura



Fonte: Arquivo pessoal, 2020.

Figura 8- Palanque da leitura



Fonte: Arquivo pessoal, 2020.

**2ª Fase:** Doses e Gotas de leituras. As gotas de leitura de forma remota, visitava os alunos com a sombrinha de gotinhas em suas residências. Levando assim outra maneira de realizar e incentivar a leitura.

Figura 1 - Dinâmica



Fonte: Arquivo pessoal, 2020.

## DOSES DE LEITURA NA PANDEMIA

Figura 2 – Momento da Leitura



Fonte: Arquivo pessoal, 2020.

Figura 3 – Participação da Família



Fonte: Arquivo pessoal, 2020.

Figura 4 – Participação da Família



Fonte: Arquivo pessoal, 2020.

## DOSES DE LEITURA NA PANDEMIA

**3ª fase:** Doses no carrinho da leitura. Levava o carrinho da leitura, nas residências dos alunos, onde que eles realizavam a compra com o “dinheirinho do livro”, eles realizavam a compra do livro e assim, realizavam a leitura.

Carrinho do livro e leituras:

**Figura 1 – Carrinho da Leitura**



Fonte: Arquivo pessoal, 2020.

**Figura 2 – Apresentação**



Fonte: Arquivo pessoal, 2020.

**Figura 3 – Escolhendo o livro**



Fonte: Arquivo pessoal, 2020.

## DOSES DE LEITURA NA PANDEMIA

Figura 4 – Escolhendo o livro



Fonte: Arquivo pessoal, 2020

Figura 5 – Comprando o livro



Fonte: Arquivo pessoal, 2020

Pretendia através desse projeto, dar ênfase na conscientização, de que a aprendizagem da linguagem oral, da leitura e da escrita, iniciava-se na convivência familiar. E que através dessa conscientização, as famílias pudessem dar mais importância da leitura na escola e em casa.

Segundo Vieira:

O leitor formado na família tem um perfil um pouco diferenciado daquele outro que teve o contato com a leitura apenas ao chegar à escola. O leitor que se inicia no âmbito familiar demonstra mais facilidade em lidar com signos, compreende melhor o mundo no qual está inserido, além de desenvolver um senso crítico mais cedo, o que 'é' realmente importa na sociedade. (VIEIRA, 2004, p. 06, apud BOTINI e FARAGO, p.02, 2014).

## DOSES DE LEITURA NA PANDEMIA

Procuramos desenvolver algumas caracterizações específicas como de incitar a imaginação e a criatividade dos alunos em tempos de pandemia; avolumar o vocabulário além de aprimorar a harmonização de formas ortográficas e ampliando o conhecimento; estimular o deleite pela leitura e despertar o potencial cognitivo e criativo dos alunos, proporcionando a leitura em tempos de pandemia e dando continuidade as atividades pedagógicas remotas; atiçar o desejo de novas leituras, através de formas diferentes da leitura; promover a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação; possibilitar produções orais, escritas e em outras linguagens, através da leitura em suas diversas formas; conhecer através da leitura, o sistema monetário brasileiro; aprender a utilizar o dinheiro: comprar, pagar, conferir o troco, integrado a leitura e resolver cálculos mentais, através do sistema monetário brasileiro.

### 4 RESULTADO DA VIVÊNCIA

A vivência desse projeto tornou-me um profissional ainda mais apaixonado pela educação. A educação em meios às dificuldades, exige envolvimento, comprometimento e o principal a afetividade. Exige que mantenhamos viva a brasa da utopia, indispensável para a formação de um mundo mais justo.

A cada visita, uma nova chance de aprender. Ao ensinar aprendemos mais do que ensinamos. Cora Carolina (1983, p.136) afirmava isso quando dizia que “Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina”. Feliz sou por ter vivenciado essa experiência, e tal experiência me tornou mais humano.

Deparei-me com as mais diversas realidades, na qual me transformaram, mas do que transformei. Sonhos e vontades que estavam ali, dentro de cada uma daquelas crianças, esperando uma única oportunidade de serem contagiados e reavivados. Me prendi quando me deparei com a frugalidade da realidade, ao cenário belo e calmo de uma comunidade cheia de esperanças, possibilitando assim que eu “sonhasse” o mais belo sonho de levar aos meus alunos e familiares, a leitura em sua totalidade, no sentido amplo de ler o mundo, as imagens e palavras.

Encontrar meus alunos, com a alegria de ser visitado pelo professor e de continuarem todo o seu processo de alfabetização, é fascinante. A maioria dos meus alunos, ainda estão na fase inicial do seu processo de alfabetização, com suas

## DOSES DE LEITURA NA PANDEMIA

bagagens, trazem consigo a dificuldade da leitura, de reconhecerem as letras e os sons. É por isso que me senti desafiado, não só pelo processo de ajudá-los a aprender a ler, mas também pelo momento que exige de nós cuidados com a contaminação do novo coronavírus. Em cada dose de leituras (sacola viajante, roda e palanque da leitura, gotas de leitura e o carrinho da leitura), era necessário compreender que a práxis deste projeto é direcionar nossos alunos a leituras fascinantes que geram uma identificação com a sua própria vivência diária.

A cada tarde de encontro com os alunos em tempos de pandemia, eu saía da minha residência com a reflexão de que a leitura é sempre um desafio e que a construção de um leitor, vai sempre além dos muros dos ambientes escolares, e que todo o objetivo era de fazer com que a leitura se tornasse instrumento para a participação dos envolvidos, construindo futuros leitores conscientes, participantes e críticos. A leitura não deve ser um estado de intelectualidade, mas um estado de libertação.

Garanti nesses meses de projeto, uma profunda e inesquecível experiência de aprendizagem, criando assim métodos que houvesse a inclusão de todos os níveis de aprendizagem, compreendendo que o objetivo foi alcançado quando as diferenças se transfiguraram diante ao aprendizado de todos os alunos.

Observei que dentre tantas transformações torna-se inaceitável que um professor se atenha somente às formulações tradicionais, que o faziam simples transmissor de conhecimento; num outro contexto, o atual, o docente deve servir de mediador, facilitador, ou ainda promotor de aprendizagem. Exercendo essa função, a qualidade da relação que ele possa estabelecer com o aluno, que favoreça um ambiente receptivo de interlocução e construção, revela-se requisito fundamental para o sucesso da ação educativa.

O apoio da direção da escola em que leciono e das famílias dos alunos, foram de suma importância para a prática pedagógica. A leitura unida à afetividade proporcionou momentos de diálogos importantes para mim enquanto educador, por estar próximo as famílias, e para eles também que de perto puderam conhecer presencialmente o trabalho realizado.

Confirmando e acreditando naquilo que já afirmava Santana:

## DOSES DE LEITURA NA PANDEMIA

O saudoso educador Paulo Freire certa vez proferiu que “não há educação sem amor”. Sabiamente ele foi ao âmago de tudo, pois educar sem amor pode resultar em mero ganha pão, em um simples contar de hora-aula ou em uma assinatura de folha de ponto apenas. (SANTANA 2007, p.01).

Considerando a reflexão do educador Paulo Freire, o educar sem esse afeto que resulta em mero ganha pão, é entender que nós educadores devemos transpassar as paredes de nossas salas de aulas, reconduzir nossas metodologias, tendo um compromisso com nossos alunos, buscando envolver nossas práticas com a afetividade.

### 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enquanto a pandemia perdurar, o meu objetivo indispensável é de mitigar a dureza de dias irresolutos e inseguros, que rodeiam os meus alunos com pânico e perdas, através da leitura e da afetividade entre professor X aluno, escola X família.

Compreendo que a metodologia para o ensino e aprendizagem é ininterrupto e depende de todos, para que o compromisso de se fazer uma aprendizagem significativa, que os leve a buscar os caminhos dos vários saberes necessários a vida e sua interação com outros sujeitos se façam presente. É nítido o caminho para que se tenha uma atuação maior das famílias dos educandos, trazendo assim, uma importância das crianças e no encerramento da caminhada um resultado positivo, não só quando durar a pandemia, mas também na pós pandemia.

Ressalto que é preciso que o ensino transpassa o ambiente escolar e que a educação tem uma definição vasta da aquela que entendemos por ensino. É muito mais que ensinar, é um aprender a aprender para sempre apesar das regras de séries estabelecidas em lei.

O eixo principal deste trabalho foi à leitura, e através do relacionamento interpessoal entre educador e educando envolvendo assim consequentemente o diálogo entre escola e família.

O êxito de todo o trabalho desenvolvido e que ainda estar caminhando para a sua finalização, se dá através dos registros da tabela de sondagem da leitura. O sucesso também se deu no âmbito do relacionamento interpessoal com os meus

## DOSES DE LEITURA NA PANDEMIA

alunos, na qual desenvolvi diversos caminhos como: as atitudes, as habilidades e os sentimentos foram base para a procedimento da afetividade envolvendo: o olhar, o ouvir, falar e prezar.

Enfim, ficou nítido que a relação estabelecida entre mim e os alunos, vão refletir em sua formação, sejam elas em termos tanto pessoais como profissionais e, portanto, torna-se evidente que toda e qualquer relação educativa deve estar permeada de respeito, troca, diálogo, responsabilidade, autenticidade, afeto e comprometimento, que só existirão se o profissional que estiver atuando priorizar o âmbito das Relações Interpessoais.

### 6 REFERÊNCIAS

\_\_\_\_\_, **Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base. Ministério da Educação. Disponível no link: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)  
Acesso em: 02 nov 2020.

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; MAHONEY, Abigail Alvarenga (orgs.) **Afetividade e aprendizagem:** contribuições de Henri Wallon. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

BALESTRA, Maria Marta Mazaro. **A Psicopedagogia em Piaget:** uma ponte para a educação da liberdade. Curitiba: Ibpex, 2007.

CHALITA, Gabriel. **Educação:** a solução está no afeto. 4. ed. São Paulo: Gente, 2001.

CORALINA, Cora. **Vintém de cobre:** meias confissões de Aninha - São Paulo, Global, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

LEITE, S. A. S.; HIGA, S. E. L. Aproximação e afastamento na relação entre crianças e as práticas de leitura: o papel da mediação pedagógica do professor. In: LEME, M. I. S.; OLIVEIRA, P. S. **Proximidade e distanciamento.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011, p. 139-160.

SANTANA, Patrícia Maria dos Santos. **O Valor do Afeto na Relação Professor-aluno.** Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/o-valor-do-afeto-na-relacao-professor-aluno/1901#:~:text=De%20acordo%20com%20a%20perspectiva.postura%20do%20conflito%20eu%20Doutro>. Acesso em: 02 nov. 2020.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação.** 18ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VIEIRA, L. A. Formação do leitor: a família em questão. In: **SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR**, III, 2004, Belo Horizonte. III Seminário Biblioteca Escolar: espaço de ação

## DOSES DE LEITURA NA PANDEMIA

pedagógica, Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2004. Disponível em: <http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/308.pdf>